



Boas vindas



A Superintendência de Educação em Saúde apresenta seu boletim “Educação em Debate”, com o objetivo de apresentar informações relacionadas à qualificação profissional, à formação, ao ensino e à pesquisa em saúde. Neste espaço, também serão compartilhados ações e eventos da Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) e das regiões de saúde no campo da educação em saúde, direcionados para os profissionais de saúde, gestores, instituições de ensino e estudantes do Estado do Rio de Janeiro.

Nesta edição, entrevistamos o Secretário de Estado de Saúde, Dr. Alexandre Chieppe. Abordamos a importância da Educação Permanente em Saúde, apresentamos instâncias de articulação no estado, em regiões e nos municípios para que as ações de Educação aconteçam, e anunciamos o lançamento da Biblioteca Virtual em Saúde.

Boa leitura!



ENTREVISTA

Secretário de Estado de Saúde: Alexandre Chieppe

1. Considerando sua trajetória profissional, qual fase você considera mais importante para ter alcançado hoje a posição de Secretário de Estado de Saúde?

Eu tenho formação em Medicina, fiz concurso para Secretaria de Estado de Saúde para trabalhar na área de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST)/Aids. Eu nunca me preparei para ser Secretário de Saúde ou para nenhum cargo de gestão. Comecei na área técnica de DST/Aids, fiz MBA em Gestão, me tornei Gerente de DST/Aids. Depois me tornei Coordenador de Vigilância Epidemiológica, Superintendente de Vigilância Epidemiológica Ambiental, Subsecretário e agora, depois de algum tempo, Secretário de Estado de Saúde. Acho que ninguém está preparado para ser Secretário de Estado de Saúde. Acho que não há uma preparação específica para isto. Existe uma vivência no âmbito da Secretaria que de certa forma me dá bases para ser Secretário. Vou completar 21 anos de Secretaria de Estado de Saúde e a própria Secretaria de Estado de Saúde viabilizou todo esse meu aprendizado, que me proporcionou esse conhecimento para que hoje eu pudesse minimamente desempenhar essa função.

2. Qual a importância da qualificação profissional para o SUS, na sua visão?

Geralmente, as pessoas entram nas Secretarias de Saúde, ou em cargos de gestão, ou para atuar na área de gestão no nível central, sem formação específica. O aprendizado acontece durante a vivência profissional. Isto é, no meu entendimento, algo que poderíamos corrigir. Acho que devemos investir em mais formação para

o indivíduo que vai trabalhar na área pública de saúde. O grande desafio que a gente tem aqui é formar sucessores. Hoje, a gente não tem uma política neste sentido. Precisamos formar quadros com uma educação continuada para, de certa forma, garantir a perenidade das ações de saúde ou das políticas de saúde.

3. Que contribuições você considera que a gestão estadual pode dar no fortalecimento dos processos educativos em saúde no estado?

Nós temos um dever de casa para fazer. E estamos avançando de forma gradativa. Por exemplo, um mestrado profissional é algo absolutamente relevante para a gente primeiro reconhecer a importância de nossos servidores e colaboradores aqui na Secretaria de Saúde e melhor qualificá-los. Esse é um aspecto importante. A formação através de estudantes da área de saúde que vão atuar aqui como estagiários, por exemplo, é uma possibilidade de termos, no futuro, pessoas que entendam da área pública. Hoje, não dá para deixar somente com a formação pela universidade, não são eles que vão dar conta da formação dos gestores. Resta a gente, com base nas necessidades que identificarmos, fomentar isso. Formar, mesmo que seja através de recursos públicos da área de saúde, futuros gestores que vão dar continuidade às políticas públicas no âmbito estadual e no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde para lidar com o desafio da gestão, um desafio difícil. Estamos falando da capacidade de liderança e conhecimento técnico para poder implantar políticas públicas.

Você sabe o que é Educação Permanente em Saúde e como ela se desenvolve na prática?

A Educação Permanente em Saúde é uma política nacional que tem como um de seus princípios-base a problematização e a reflexão sobre as práticas e os processos de trabalho, visando à qualificação e à potencialização da assistência à saúde ofertada no SUS.

Um dos principais pilares de sustentação da política refere-se à importância do profissional de saúde como ator participativo do seu processo de aprendizagem, tendo como cenário de estudo e debate o próprio cotidiano de trabalho. Nessa direção, a aposta é de que a aprendizagem mais efetiva se dá quando ocorre vinculada, refletida e referenciada no próprio cenário de práticas de trabalho do profissional.

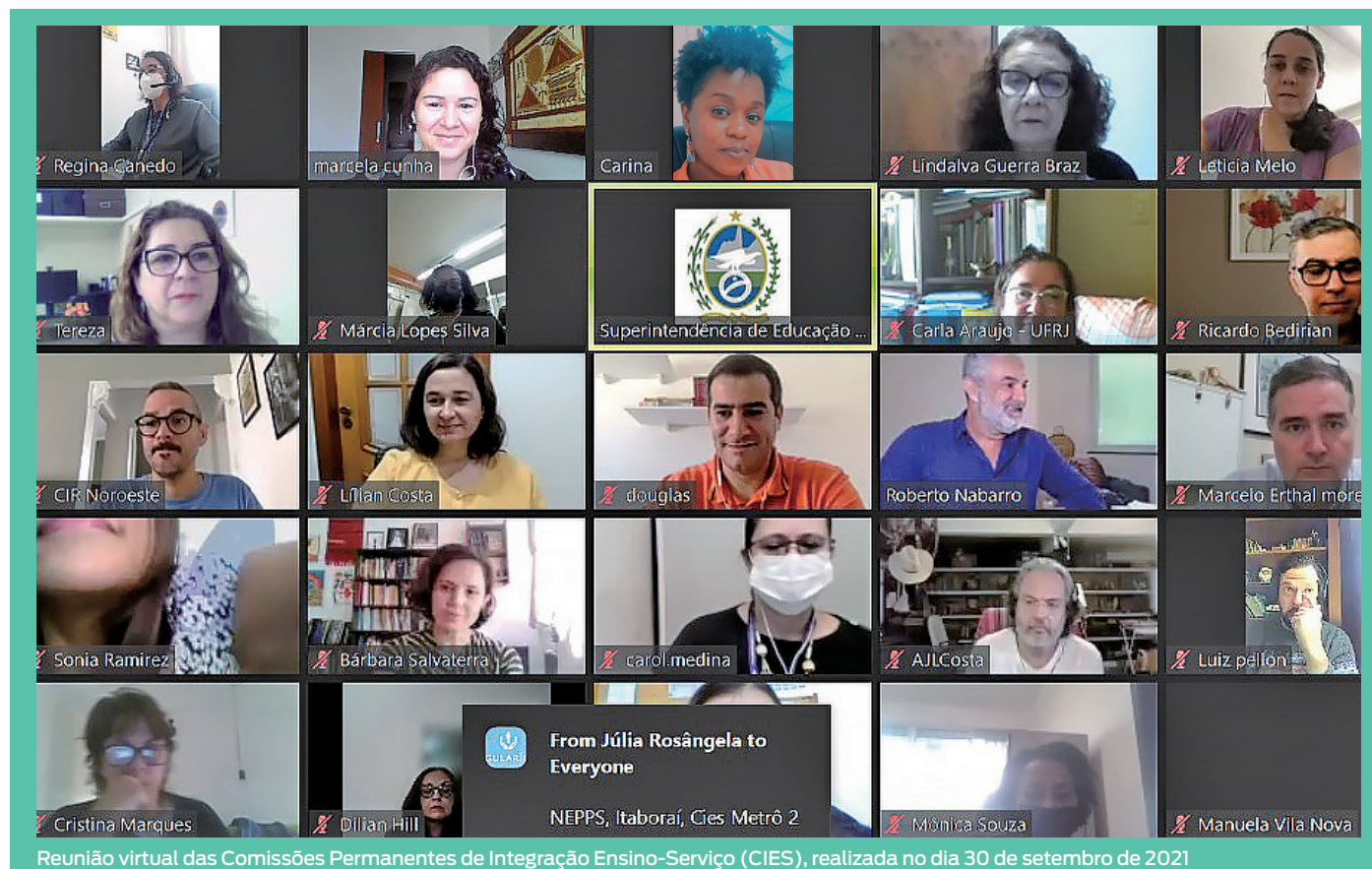
A Educação Permanente em Saúde é, assim, uma aposta estratégica, que tem como objetivo a problematização e a reflexão sobre as práticas e os processos de trabalho, a valorização do trabalhador e do seu trabalho, a qualificação contínua dos profissionais e da gestão pública, colaborando para o alcance de ferramentas e possibilidades efetivas e inovadoras de enfrentamento dos desafios postos ao trabalho em saúde.

Na prática de sua implementação, com o objetivo de ativar os coletivos, a educação permanente tem como locus principal de articulação as Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço (CIES). Nestas comissões, há previsão de participação plural de diferentes entes e instituições de ensino, representantes da gestão, atenção à saúde, formação e representação social, como os conselhos de saúde.

As CIES são responsáveis, em âmbito regional, por assessorar as Comissões Intergestores Regional (CIR) e, em âmbito estadual, por assessorar a Comissão Intergestores Bipartite (CIB) no que tange aos assuntos relativos à educação em saúde. É através das CIES que as regiões de saúde e o estado formulam, conduzem e desenvolvem a Política de Educação Permanente em Saúde.

O Estado do Rio de Janeiro atualmente conta com uma CIES-RJ estadual, com encontros mensais, e nove CIES regionais em funcionamento, uma em cada região de saúde do estado, que também possuem agenda de encontros regulares.

Sabe-se que ainda é preciso avançar no debate da Educação em Saúde no setor público e na implementação da política de Educação Permanente, mas há de se considerar os grandes avanços alcançados nessa temática desde a formulação do texto da política pelo Ministério da Saúde em 2004, que tem aportado aos serviços de saúde potência de problematização e reflexão sobre o cotidiano das práticas e dos processos de trabalho, permitindo assim a qualificação não somente do trabalhador, mas da assistência à saúde prestada à população atendida pelo SUS estadual.



Os Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPs) desempenham um papel estratégico em assegurar a continuidade das ações de educação, ensino e pesquisa desenvolvidas nas Unidades de Saúde da SES-RJ e nos municípios. Eles identificam, planejam, implementam e monitoram as ações de formação, qualificação profissional e educação permanente dos trabalhadores da saúde na instituição/instituições que estão sob sua responsabilidade. Promovem reflexões sobre as práticas dos processos de trabalho a fim de otimizá-los, podendo ser através da análise do fluxo das atividades, relacionamentos trabalhador/trabalhador/usuário, entre outras.

Em 2018, foi criado um Grupo de Trabalho entre os Centros de Estudos e Aperfeiçoamento (CEAs) e Núcleos de Educação Permanente (NEPs) das unidades da rede SES e instituído através da Resolução nº 2.229 de 29 de janeiro de 2021, com caráter consultivo. Ele exerce um papel estratégico, pois tem a importância de assegurar a continuidade das ações de educação, ensino e pesquisa desenvolvidas nas unidades da SES. Todos os NEPs também tem a responsabilidade de elaborar Planos de Educação Permanente em Saúde que trazem as ações de capacitação dos profissionais de saúde das unidades.

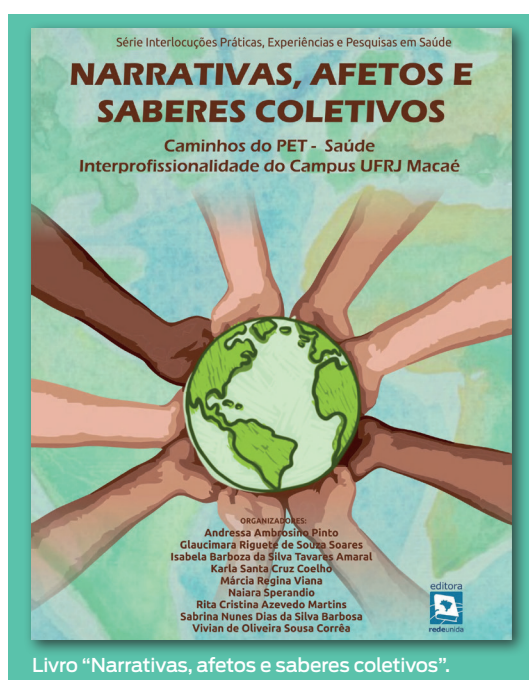


Equipe de enfermagem realiza treinamento de Parada Cardiorrespiratória



ACONTECE

O que está acontecendo na Educação em Saúde?



Livro "Narrativas, afetos e saberes coletivos".

1. Novos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPs) estão sendo implantados e formalizados nos municípios. Desta vez, as ações educativas, de pesquisa e extensão estão sendo fortalecidas na região Metropolitana II, com os municípios de Itaboraí e Tanguá.

Parabéns aos gestores e técnicos municipais que se empenharam em estruturar e formalizar seus NEPs, visando à qualificação da rede de atenção à saúde local.

2. O livro "Narrativas, afetos e saberes coletivos: caminhos do PET-Saúde/Interprofissionalidade do Campus UFRJ – Macaé" é fruto do pensamento coletivo do corpo social da UFRJ Campus Macaé e dos trabalhadores de saúde de Macaé, cidade do Norte Fluminense, todos atuando como coparticipantes da obra. Assim, evidenciamos ser este um marco histórico local, a partir do qual a academia, a gestão e os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) se unem para transformar e inovar numa perspectiva ímpar e complementar às práticas formativas e de cuidados, em prol dos usuários e voltadas para a potência de vida em cada encontro.

Link de acesso: <https://editora.redeunida.org.br/project/narrativas-afetos-e-saberes-coletivos-caminhos-do-pet-saude-interprofissionalidade-do-campus-ufri-macaee/>

A parceria entre a SES-RJ e o Conselho Regional de Fisioterapia da 2ª região - Crefito 2 foi formalizada no final do ano de 2020 e já está rendendo bons frutos. A estratégia visa potencializar as ações de qualificação de profissionais de saúde da assistência no âmbito do Estado.

A primeira ação em conjunto foi a oferta do Curso de Fisioterapia em Oncologia voltado para os fisioterapeutas que atuam na Atenção Primária e Atenção Especializada no Estado. Com uma carga horária de 40 horas, totalmente EAD, o curso contou com docentes SES, CREFITO e INCA e alunos de vários municípios do estado. O curso foi muito bem avaliado e está rendendo a elaboração de novas ações.

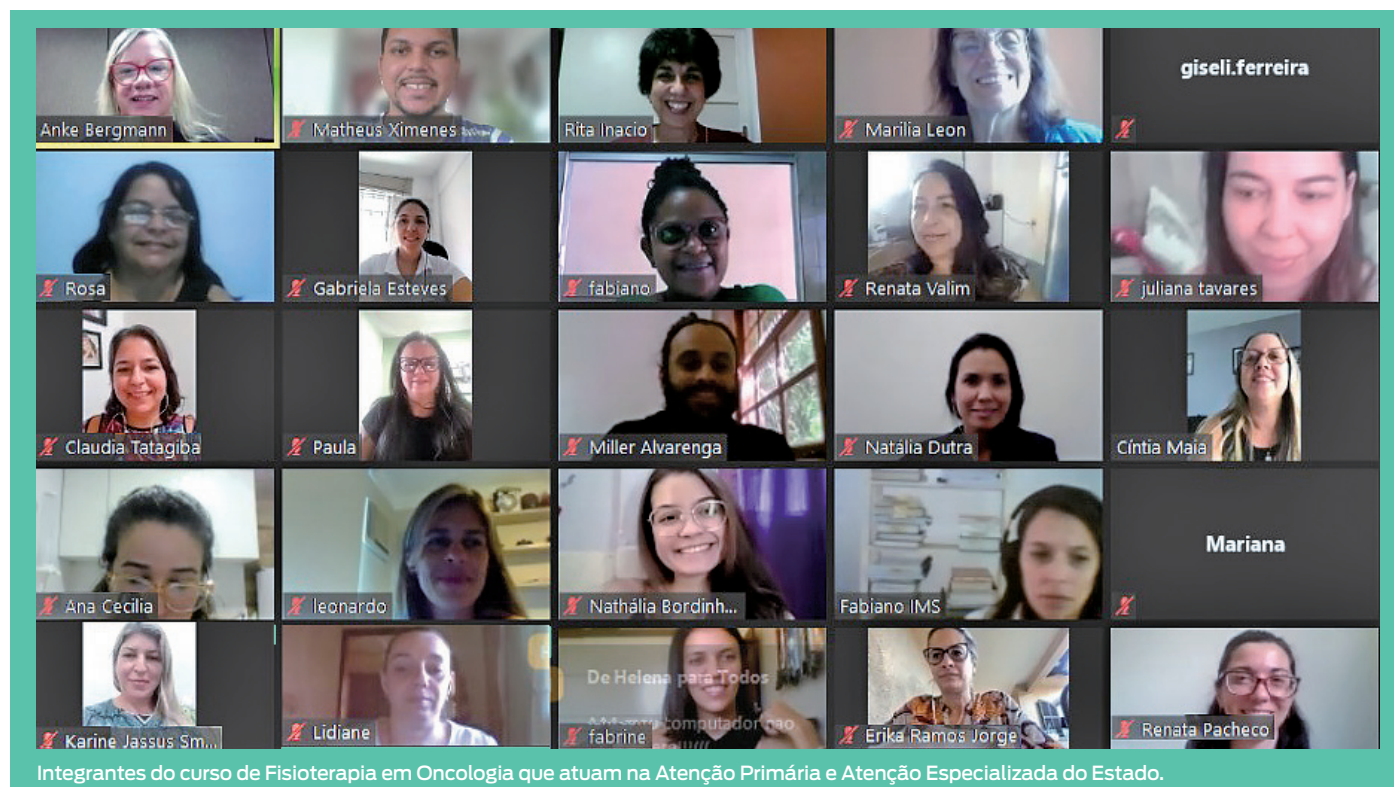
Algumas falas dos alunos:

“Curso perfeito!!! Superou minhas expectativas!!! Obrigada a todos os envolvidos por dividir conosco suas experiências com essa riqueza de detalhes, simplesmente perfeito!!!”

“Gratidão a vocês, por dividirem com a gente tanto conhecimento e tanto amor pelo que fazem! O Curso está maravilhoso”.

“Parabéns a toda equipe envolvida! Conteúdo muito bom!! Professores maravilhosos! Pra mim, foi muito válido, estou ‘rica de aprendizado’!!!”

“Curso rico sobre um tema tão importante e de uma demanda enorme. Cada dia fico mais surpresa e orgulhosa de ter tantas informações recentes e científicas na palma da minha mão. Já executei alguns trabalhos que vi aqui”.



Integrantes do curso de Fisioterapia em Oncologia que atuam na Atenção Primária e Atenção Especializada do Estado.



PARCERIA

Biblioteca Virtual em Saúde BVS-SES/RJ

A SES-RJ lançou a Biblioteca Virtual em Saúde, fruto da parceria com a Bireme/OPAS.

Ela permite acesso rápido a conteúdos produzidos sobre a saúde do estado do Rio de Janeiro. É fonte de informação confiável para pesquisadores, estudantes, profissionais de saúde, gestores da saúde e população em geral, e pode ser compartilhada instantaneamente.

Tem como finalidade ampliar a divulgação da informação, dar visibilidade às experiências e às iniciativas desenvolvidas no âmbito do estado, promover a democratização do conhecimento e assegurar a memória de documentos gerados pela Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.